ISSN 1982-5587

Artigos de revisão

Internacionalização da educação superior brasileira sob a ótica do capital: estado do conhecimento e análise do CAPES-PrInt à luz das World-Class Universities

Internationalization of Brazilian higher education from the perspective of capital: a state-of-knowledge study and an analysis of CAPES-PrInt in light of World-Class Universities

Lucas Borges de Lima[1]*, Margareth da Silva Guerra[2]

[1]Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém (PA), Brasil
[2]Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Belém (PA), Brasil

COMO CITAR: LIMA, L. B.; GUERRA, M. S. Internacionalização da educação superior brasileira sob a ótica do capital: estado do conhecimento e análise do CAPES-PrInt à luz das World-Class Universities. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 21, e21189, 2026. e-ISSN: 1982-5587. DOI: https://doi.org/10.21723/riaee.v21i00.2118901

Resumo

O artigo analisa criticamente a internacionalização da educação superior brasileira sob a ótica do capital, articulando o debate sobre World-Class Universities às políticas de indução da pós-graduação, com ênfase no Programa Institucional de Internacionalização da CAPES (CAPES-PrInt). O estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica do tipo estado do conhecimento, conforme Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt, associada à análise documental. A busca e a rechecagem do material reuniram 31 produções potencialmente pertinentes, das quais 24 constituíram o corpus analítico após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. A bibliografia anotada, sistematizada e categorizada permitiu construir três categorias: a) sentidos da internacionalização, capitalismo acadêmico e assimetrias; b) World-Class Universities, rankings e padronização da excelência; e c) políticas de indução, CAPES e institucionalização da internacionalização. A análise documental abrangeu o Edital nº 41/2017 e documentos de acompanhamento do CAPES-PrInt publicados entre 2020 e 2024. As verificações analíticas mostram que o programa ampliou o planejamento institucional, a mobilidade e a formação de redes, mas sua seletividade, a valorização da competitividade e a dependência de capacidades previamente instaladas podem reforçar desigualdades. Conclui-se que o CAPES-PrInt não implantou um modelo brasileiro de universidade de classe mundial; incorporou, contudo, parte de sua gramática, sobretudo a busca por visibilidade, impacto e concentração seletiva de recursos.

Palavras-chave: internacionalização; educação superior; CAPES-PrInt; capitalismo acadêmico; World-Class Universities.

Abstract

This article critically analyzes the internationalization of Brazilian higher education from the perspective of capital, connecting the debate on World-Class Universities to graduate education policies, with emphasis on CAPES's Institutional Internationalization Program (CAPES-PrInt). The study is a state-of-knowledge bibliographic investigation, based on Morosini, Kohls-Santos, and Bittencourt, combined with documentary analysis. The search and verification process gathered 31 potentially relevant publications, of which 24 formed the analytical corpus after the inclusion and exclusion criteria were applied. The annotated, systematized, and categorized bibliography generated three categories: (a) meanings of internationalization, academic capitalism, and asymmetries; (b) World-Class Universities, rankings, and the standardization of excellence; and (c) policy induction, CAPES, and the institutionalization of internationalization. Documentary analysis covered Call No. 41/2017 and CAPES-PrInt monitoring documents published from 2020 to 2024. The analytical findings show that the program expanded institutional planning, mobility, and network building; however, its selectivity, emphasis on competitiveness, and dependence on previously installed capacities may reinforce inequalities. The article concludes that CAPES-PrInt did not implement a Brazilian world-class university model, although it incorporated part of its grammar, especially the pursuit of visibility, impact, and selective concentration of resources.

Keywords: internationalization; higher education; CAPES-PrInt; academic capitalism; World-Class Universities.

***Autor correspondente:**
lucasborges2007@gmail.com

Submetido: Maio 31, 2026
Revisado: Agosto 28, 2026
Aprovado: Agosto 30, 2026

Fonte de financiamento: Nada a declarar.

Conflitos de interesse: Nada a declarar.

Aprovação do comitê de ética: Não se aplica.

Disponibilidade de dados: Os dados de pesquisa estão disponíveis no corpo do artigo.
Trabalho realizado na Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution (https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

INTRODUÇÃO

A internacionalização da educação superior deixou de ocupar posição periférica nas universidades e passou a integrar o ensino, a pesquisa, a extensão, a gestão e a avaliação da pós-graduação. Knight (2020) a define como processo intencional de incorporação das dimensões internacional, intercultural e global às finalidades e funções da educação superior, com o propósito de qualificar a formação e produzir contribuição social. Essa definição afasta a redução do fenômeno à mobilidade acadêmica, mas não elimina a necessidade de examinar os interesses, os agentes e as relações de poder que orientam sua implementação.

A expansão da internacionalização ocorreu paralelamente à incorporação de racionalidades competitivas ao campo acadêmico. Slaughter e Rhoades (2004) mostram que universidades, governos e agentes privados passaram a articular conhecimento, inovação, financiamento e reputação em circuitos de mercado. Nesse contexto, publicações indexadas, parcerias estratégicas, captação de talentos e presença em rankings deixam de ser apenas indicadores e passam a influenciar prioridades institucionais. Hazelkorn (2015) observa que os rankings reorganizam comportamentos universitários ao definir parâmetros aparentemente universais de qualidade, embora tais parâmetros se apoiem em sistemas científicos profundamente desiguais.

O modelo de World-Class Universities condensa essas transformações. Salmi (2009) o associa à concentração de talentos, recursos abundantes e governança favorável à excelência. Altbach (2013), porém, adverte que as universidades situadas nas posições superiores da hierarquia global acumularam, ao longo do tempo, financiamento, infraestrutura, prestígio e capacidade de atração que não podem ser reproduzidos por simples decisão gerencial. Thiengo (2019) aprofunda a crítica ao demonstrar que a universidade de classe mundial funciona como projeto normativo: uma configuração institucional particular é convertida em padrão geral, subordinando a diversidade das missões universitárias à competição e à mensuração.

No Brasil, a internacionalização foi incorporada de maneira mais sistemática às políticas de pós-graduação pela atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. O Programa Institucional de Internacionalização, instituído pelo Edital nº 41/2017, deslocou a ênfase de iniciativas individuais para planos institucionais, áreas prioritárias, redes de pesquisa e mobilidade vinculada aos programas stricto sensu. A política representou avanço na coordenação das ações, mas também colocou em evidência tensões entre cooperação e competição, distribuição e concentração de recursos, visibilidade internacional e função social.

A produção existente é ampla, mas frequentemente fragmentada. Há estudos sobre conceitos e racionalidades da internacionalização; pesquisas sobre rankings e universidades de classe mundial; análises da avaliação da pós-graduação e dos editais da CAPES; e trabalhos voltados à cooperação Sul-Sul, à inserção social e às desigualdades institucionais. A lacuna enfrentada neste artigo não consiste, portanto, na ausência de estudos sobre cada tema isoladamente. Ela reside na insuficiente articulação, em uma mesma matriz, entre os sentidos atribuídos à internacionalização, a lógica do capitalismo acadêmico, o padrão normativo das World-Class Universities e o desenho documental do CAPES-PrInt.

A originalidade do artigo está em relacionar o estado do conhecimento ao exame dos documentos da política, evitando tratar a revisão bibliográfica e a análise documental como blocos independentes. A pergunta que orienta a investigação é: de que modo as categorias construídas a partir da produção acadêmica permitem interpretar as aproximações, os limites e as contradições entre o CAPES-PrInt, a lógica do capital e o referencial das universidades de classe mundial? O objetivo é analisar criticamente a internacionalização da educação superior brasileira sob a ótica do capital, mediante estado do conhecimento articulado à análise documental do CAPES-PrInt.

PERCURSO METODOLÓGICO

O estudo adota abordagem qualitativa e se define, de forma precisa, como pesquisa bibliográfica do tipo estado do conhecimento, articulada à análise documental. O estado do conhecimento constitui o eixo metodológico principal; a análise documental é o procedimento por meio do qual as categorias construídas na bibliografia são confrontadas com o desenho

do CAPES-PrInt. Essa opção resolve a sobreposição anteriormente existente entre "estudo teórico", "pesquisa bibliográfica e documental" e "estado do conhecimento".

A condução do estado do conhecimento seguiu a proposta de Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021). Foram realizadas quatro operações: elaboração da bibliografia anotada, com registro de autoria, ano, periódico, objetivo e objeto; construção da bibliografia sistematizada, com leitura de resumos e textos completos; organização da bibliografia categorizada, mediante comparação de recorrências, convergências e tensões; e produção da bibliografia propositiva, na qual as sínteses foram relacionadas ao problema de pesquisa e ao corpus documental.

A busca e a rechecagem foram realizadas em agosto de 2026 nos portais SciELO, Revista Internacional de Educação Superior, Revista Latinoamericana de Políticas y Administración de la Educación, Roteiro e em repositórios institucionais de acesso aberto. Foram empregados, isoladamente e em combinações, os descritores "internacionalização da educação superior", "internacionalização crítica", "capitalismo acadêmico", "universidade de classe mundial", "World-Class Universities", "rankings acadêmicos", "avaliação CAPES", "CAPES-PrInt", "cooperação Sul-Sul" e "pós-graduação brasileira". O recorte temporal compreendeu 2004 a 2025, período que cobre a consolidação contemporânea do conceito e a produção posterior ao Edital nº 41/2017.

Foram incluídos trabalhos com relação direta a pelo menos um dos seguintes eixos: sentidos e racionalidades da internacionalização; mercado, competição e assimetrias; rankings e universidade de classe mundial; políticas de pós-graduação e atuação da CAPES; cooperação Sul-Sul e internacionalização socialmente referenciada. Foram excluídos relatos estritamente descritivos de mobilidade, textos sem discussão conceitual ou política, duplicidades e estudos cujo objeto não permitia relação com o problema do artigo.

O levantamento reuniu 31 produções potencialmente pertinentes. Após leitura de títulos, resumos e palavras-chave, sete foram excluídas: três por apresentarem caráter predominantemente operacional, duas por se concentrarem em experiências sem relação com os eixos analíticos e duas por duplicidade de objeto no conjunto. O corpus final foi composto por 24 produções, todas identificadas no Quadro 1 e submetidas aos mesmos procedimentos de leitura, registro e categorização. A síntese quantitativa das etapas de seleção do corpus é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1. Síntese quantitativa da seleção do corpus.

Etapa	Quantidade
Identificados	31
Excluídos	7
Corpus final	24

Fonte: Elaboração dos autores.

A leitura comparativa dos 24 trabalhos gerou três categorias: 1) sentidos da internacionalização, capitalismo acadêmico e assimetrias, com oito produções; 2) World-Class Universities, rankings e padronização da excelência, com seis produções; e 3) políticas de indução, CAPES e institucionalização da internacionalização, com dez produções. As categorias não foram definidas previamente como simples tópicos do texto; resultaram dos núcleos de sentido recorrentes registrados na matriz analítica.

Embora alguns trabalhos dialogassem com mais de uma categoria, cada produção foi alocada na categoria predominante, definida a partir do objetivo principal, do problema investigado e dos conceitos centrais mobilizados pelos autores. A classificação foi, portanto, exclusiva, sem dupla categorização no Quadro 1.

A análise documental abrangeu o Edital nº 41/2017, a página institucional do programa e os relatórios "Programas, Projetos e Ações" da CAPES referentes a 2020, 2021, 2022, 2023 e

2024. Os documentos foram lidos segundo cinco dimensões provenientes das categorias bibliográficas: finalidade da internacionalização; instrumentos de indução; critérios de excelência e visibilidade; seletividade e distribuição institucional; e relações entre cooperação, competição e função social. O estudo não avalia individualmente as 36 instituições contempladas e não mede impacto causal. Seu alcance é crítico-interpretativo.

Quadro 1. Produções integrantes do corpus e categoria predominante.

ID	Produção	Foco predominante	Categoria
C01	Lima e Maranhão (2009)	Internacionalização ativa e passiva; geopolítica dos fluxos acadêmicos.	1
C02	Morosini (2011)	Cooperação internacional tradicional e cooperação horizontal.	1
C03	Azevedo (2015)	Transnacionalização, mercadorização e capitalismo acadêmico.	1
C04	Finardi, Guimarães e Mendes (2019)	Internacionalização crítica, políticas linguísticas e bem público.	1
C05	Trevisol e Fávero (2019)	Faces da internacionalização em instituições comunitárias.	1
C06	Fávero e Trevisol (2020)	Atores, racionalidades e desafios da internacionalização.	1
C07	Trevisol et al. (2023)	Políticas institucionais, mobilidade, pesquisa e visibilidade.	1
C08	Abba, Soares e Santos (2023)	Democratização, CRES 2018 e direito à educação superior.	1
C09	Dal-Soto, Alves e Souza (2016)	Características da produção científica internacional sobre o tema.	2
C10	Leal, Stallivieri e Moraes (2018)	Indicadores de internacionalização em rankings acadêmicos.	2
C11	Pilatti e Cechin (2018)	Perfil de universidades brasileiras com potencial de classe mundial.	2
C12	Khomyakov, Dwyer e Weller (2020)	Projetos de excelência e redes horizontais nos BRICS.	2
C13	Marginson (2016)	Estratificação global em sistemas de alta participação.	2
C14	Thiengo (2023)	Tensão entre internacionalização acadêmica e inserção social.	2
C15	Morosini e Nascimento (2017)	Estado do conhecimento em teses e dissertações brasileiras.	3
C16	Ramos (2018)	Lógica e mecanismos de internacionalização em PPGs de excelência.	3
C17	Paiva e Brito (2019)	Avaliação CAPES, excelência e limites para a área de Educação.	3
C18	Carvalho e Araújo (2020)	Gestão e institucionalização da internacionalização nas IES.	3
C19	Araújo e Fernandes (2021)	Editais da CAPES, concorrência e globalização mercantil.	3
C20	Lima Teixeira et al. (2021)	Razões institucionais para internacionalizar no Ceará.	3
C21	Macedo (2022)	Cooperação educacional, PEC-G e relações com o Sul Global.	3
C22	Flores, Costa e Fontolan (2023)	Bolsas de doutorado e lacunas na sistematização dos resultados.	3
C23	Tavares Silva, Leal Ordóñez e Arnaldo Ortiz (2024)	Multilateralismo, Rota Bioceânica e cooperação situada.	3
C24	Marcelino e Trevisol (2025)	Suporte institucional de internacionalização no Sistema ACAFE.	3

Fonte: Elaboração dos autores com base na bibliografia anotada e sistematizada.

RESULTADOS DO ESTADO DO CONHECIMENTO

Sentidos da internacionalização, capitalismo acadêmico e assimetrias

A primeira categoria reuniu oito produções. O núcleo recorrente é a recusa de uma compreensão automaticamente positiva da internacionalização. Os trabalhos mostram que o fenômeno combina finalidades acadêmicas, culturais, diplomáticas, econômicas e reputacionais. Trevisol e Fávero (2019) e Fávero e Trevisol (2020) evidenciam que atores e instituições atribuem sentidos diferentes ao processo; por isso, acordos, mobilidade e cooperação não possuem significado independente das finalidades que os orientam.

A distinção entre internacionalização ativa e passiva, proposta por Lima e Maranhão (2009), organiza parte importante dos achados. Sistemas com maior capacidade científica atraem talentos, difundem seus padrões e participam da definição das agendas. Sistemas periféricos tendem a enviar estudantes e pesquisadores, adotar indicadores externos e integrar redes em posições menos favoráveis. Morosini (2011) acrescenta que a cooperação horizontal exige reciprocidade e reconhecimento das assimetrias históricas, não se reduzindo à ampliação quantitativa de contatos.

A presença da lógica do capital aparece de modo explícito em Azevedo (2015), que relaciona transnacionalização e mercadorização da educação superior. No conjunto do corpus, essa racionalidade também se manifesta quando reputação, publicação internacional e atração de recursos passam a orientar a internacionalização como vantagem competitiva. Finardi, Guimarães e Mendes (2019) contrapõem a esse movimento uma perspectiva crítica fundada no bem público, nas políticas linguísticas inclusivas e na desconstrução de hierarquias culturais.

Em termos conceituais, o capitalismo acadêmico descreve a incorporação de comportamentos de mercado e de quase mercado por universidades e outros agentes da educação superior. Em Slaughter e Rhoades (2004), a articulação entre financiamento, competição e reputação reorganiza prioridades institucionais e aproxima a produção do conhecimento de estratégias de captação de recursos, inovação e prestígio. Nessa dinâmica, a mercantilização não se limita à cobrança de serviços: manifesta-se também quando agendas de pesquisa, parcerias e circulação internacional passam a ser avaliadas por sua capacidade de gerar vantagem competitiva e visibilidade.

A produção latino-americana e ibero-americana amplia o debate ao aproximar internacionalização, democratização e integração regional. Abba, Soares e Santos (2023) vinculam a agenda à CRES 2018 e ao direito à educação superior. Trevisol et al. (2023) mostram que planejamento institucional e visibilidade podem coexistir com objetivos formativos e cooperativos. A síntese da categoria indica, portanto, que a internacionalização é um campo de disputa: pode ampliar circulação e redes, mas também reproduzir dependência, seletividade e desigualdade.

World-Class Universities, rankings e padronização da excelência

A segunda categoria reuniu seis produções diretamente relacionadas à mensuração, à excelência e à estratificação global. Dal-Soto, Alves e Souza (2016) identificam o crescimento da produção científica sobre internacionalização e a centralidade de temas como competição, mobilidade e currículo. Leal, Stallivieri e Moraes (2018) demonstram que os rankings privilegiam indicadores quantificáveis, especialmente publicações e colaboração internacional, sem apreender integralmente as missões e os contextos das universidades.

O referencial das World-Class Universities transforma determinadas características institucionais em padrão normativo. A obra de Thiengo (2019), utilizada como fundamento conceitual, mostra que a universidade de classe mundial tende a substituir a ideia plural de universitas por um modelo orientado à competição, à concentração de recursos e à mensuração. Thiengo (2023), no corpus, evidencia a tensão entre inserção acadêmica internacional e inserção social em uma universidade federal jovem, revelando que os objetivos globais podem disputar recursos e atenção com demandas territoriais.

Pilatti e Cechin (2018) analisam universidades brasileiras com potencial de classe mundial e evidenciam a distância entre instituições nacionais e os parâmetros globais de concentração

de recursos e produção científica. Marginson (2016) explica essa distância pela estratificação dos sistemas: a ampliação do acesso não elimina hierarquias, e instituições de elite preservam vantagens acumuladas. A competição ocorre, portanto, entre universidades inseridas em condições historicamente desiguais.

Khomyakov, Dwyer e Weller (2020) oferecem uma alternativa relevante ao comparar projetos de excelência e redes horizontais nos BRICS. Os autores reconhecem que iniciativas de excelência podem ampliar a presença internacional, mas sustentam que redes cooperativas respondem melhor a problemas compartilhados de desenvolvimento. A categoria mostra que a excelência não deve ser rejeitada, mas desnaturalizada: qualidade científica, financiamento e inserção internacional precisam ser avaliados em conjunto com diversidade institucional, impacto social e cooperação não hierárquica.

Políticas de indução, CAPES e institucionalização da internacionalização

A terceira categoria reuniu dez produções e apresentou maior concentração de trabalhos brasileiros recentes. Morosini e Nascimento (2017) já identificavam, em teses e dissertações, a expansão do tema e a diversidade de concepções. Ramos (2018), ao examinar programas de pós-graduação avaliados com notas seis e sete, demonstra que a internacionalização envolve estratégias, parceiros, mobilidade e condições institucionais, não podendo ser reduzida a uma atividade isolada.

A avaliação e os editais da CAPES aparecem como mecanismos decisivos de indução. Paiva e Brito (2019) mostram que a internacionalização foi incorporada aos critérios de excelência, mas apontam dificuldades específicas da área de Educação e a desvalorização de vínculos Sul-Sul. Araújo e Fernandes (2021) concluem que os editais de 2005 a 2018 articularam internacionalização, ciência, inovação e concorrência institucional, em aproximação com a globalização mercantil.

Os estudos de gestão revelam que a institucionalização depende de planejamento, estrutura e capacidade administrativa. Carvalho e Araújo (2020) identificam avanços e limitações na gestão da internacionalização. Lima Teixeira et al. (2021) mostram que capacitação, reputação, reconhecimento e pressões ambientais orientam universidades públicas cearenses, com variações decorrentes da história e da missão de cada instituição. Marcelino e Trevisol (2025) evidenciam o papel do suporte institucional na articulação de estratégias e ações de internacionalização.

Outras produções ampliam o conceito de política para além da competição por excelência. Macedo (2022) examina o PEC-G como cooperação com países do Sul Global e mostra que mobilidade e integração convivem com desigualdades e racismo. Tavares Silva, Leal Ordóñez e Arnaldo Ortiz (2024) associam internacionalização, multilateralismo e cooperação situada na Rota Bioceânica. Esses trabalhos indicam que a política pode ser orientada à integração regional e à reciprocidade, e não apenas à projeção em centros hegemônicos.

Flores, Costa e Fontolan (2023) chamam atenção para a insuficiente sistematização dos resultados das bolsas de doutorado pleno e sanduíche. O achado é metodologicamente importante: a existência de mobilidade ou financiamento não comprova, por si só, impacto acadêmico e social. A síntese desta categoria indica que a CAPES possui capacidade efetiva de indução, mas os efeitos da política dependem dos critérios de seleção, dos indicadores de avaliação, da continuidade financeira e da forma como diferentes instituições conseguem converter recursos em redes duradouras.

CAPES-PRINT: ANÁLISE DOCUMENTAL À LUZ DAS CATEGORIAS

O Edital nº 41/2017 definiu como objetivos a construção e a consolidação de planos estratégicos, a formação de redes internacionais de pesquisa, a ampliação das ações de internacionalização da pós-graduação e a mobilidade de docentes e discentes. O documento também associou o programa ao aumento do impacto e da visibilidade internacional da produção científica. A política, portanto, combinou finalidades cooperativas e formativas com linguagem de competitividade e posicionamento global.

A documentação de acompanhamento confirma a capacidade de indução. Em 2020, a CAPES registrou 104 propostas inscritas, 36 instituições selecionadas e 581 projetos de cooperação internacional. Os relatórios de 2021 e 2022 mantiveram o número de 581 projetos e informaram fluxos expressivos de mobilidade. Em 2024, a CAPES registrou a execução do programa nas 36 instituições durante o período de 2018 a 2024. Esses dados demonstram escala e continuidade administrativa, mas não permitem, isoladamente, comparar qualidade, impacto ou distribuição interna dos resultados.

A leitura à luz da primeira categoria revela que o CAPES-PrInt combina cooperação e capitalismo acadêmico. Redes, mobilidade e projetos conjuntos ampliam a circulação de conhecimento; simultaneamente, competitividade, impacto e visibilidade podem transformar a internacionalização em instrumento de reputação. A presença desses termos não invalida a política, mas exige que os indicadores também reconheçam reciprocidade, formação, relevância social e cooperação Sul-Sul.

À luz da segunda categoria, o programa incorpora componentes associados às World-Class Universities: planejamento estratégico, seleção institucional, concentração de recursos, atração de pesquisadores e busca por impacto. Não há, contudo, implantação de um modelo brasileiro de universidade de classe mundial. O CAPES-PrInt não reorganiza integralmente o financiamento, a carreira acadêmica, a infraestrutura e a governança das universidades. Sua ação é setorial, concentrada na pós-graduação e dependente de condições já existentes.

A terceira categoria torna visível a seletividade institucional. A escolha de 36 instituições favoreceu organizações com pós-graduação consolidada, experiência internacional e capacidade de elaboração e gestão de projetos. Essa opção pode produzir resultados rápidos, mas também tende a reproduzir desigualdades regionais e institucionais se não for acompanhada de instrumentos para redes inter-regionais, formação de capacidades emergentes e inclusão de instituições não contempladas.

A relação entre bibliografia e documentos permite identificar quatro achados analíticos. Primeiro, o programa institucionalizou o planejamento da internacionalização. Segundo, consolidou redes e mobilidade como instrumentos da política de pós-graduação. Terceiro, aproximou a internacionalização brasileira da gramática global de impacto, competitividade e visibilidade. Quarto, sua seletividade e dependência de capacidades prévias criam risco de concentração. O Quadro 2 sintetiza a articulação entre evidências documentais e categorias.

Quadro 2. Articulação entre documentos do CAPES-PrInt e categorias analíticas.

Dimensão documental	Evidência	Categoria relacionada	Interpretação
Planejamento institucional	Planos estratégicos, áreas prioritárias e grupos gestores.	3	Superação de ações dispersas; dependência de capacidade administrativa prévia.
Redes e mobilidade	581 projetos de cooperação e fluxos de brasileiros e estrangeiros.	1 e 3	Ampliação da cooperação, sem equivalência automática entre mobilidade e impacto.
Impacto e visibilidade	Ênfase na projeção internacional da produção científica.	1 e 2	Aproximação com reputação, métricas e capitalismo acadêmico.
Seleção institucional	36 instituições selecionadas entre propostas concorrentes.	2 e 3	Concentração seletiva capaz de reforçar desigualdades institucionais e regionais.
Cooperação internacional	Formação de redes e parcerias nas áreas priorizadas.	1	Potencial cooperativo condicionado à reciprocidade, à diversidade de parceiros e à função social.

Fonte: Elaboração dos autores com base em CAPES (Brasil, 2017, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo analisou a internacionalização da educação superior brasileira sob a ótica do capital mediante estado do conhecimento articulado à análise documental do CAPES-PrInt. O percurso metodológico permitiu identificar o corpus, explicitar as etapas de seleção e demonstrar como as categorias emergiram das produções analisadas. Com isso, a discussão deixou de operar como justaposição de autores e passou a apresentar sínteses interpretativas verificáveis.

A primeira categoria mostrou que a internacionalização reúne cooperação, formação, reputação e interesses econômicos, podendo ampliar redes ou reproduzir dependências. A segunda evidenciou que rankings e World-Class Universities padronizam a excelência a partir de condições historicamente concentradas. A terceira demonstrou que avaliação, editais e gestão institucional transformaram a CAPES em agente central de indução, embora os critérios de excelência e a distribuição seletiva de recursos produzam efeitos desiguais.

A análise documental indicou que o CAPES-PrInt fortaleceu planejamento, mobilidade e redes internacionais, mas não implantou um modelo brasileiro de universidade de classe mundial. O programa incorporou parte de sua gramática, especialmente a seleção institucional, a valorização da visibilidade e a busca por impacto. A ausência de uma política sistêmica de financiamento, infraestrutura, carreira e redução de desigualdades impede equiparar o programa a uma estratégia integral de formação de universidades de classe mundial.

A contribuição específica do estudo está na utilização das mesmas categorias para interpretar a produção acadêmica e os documentos da política. Essa integração mostra que cooperação e competição não são dimensões separadas: coexistem no desenho do CAPES-PrInt. A questão decisiva não é defender ou rejeitar abstratamente a internacionalização, mas definir quais finalidades, indicadores, parceiros e mecanismos distributivos orientarão sua implementação.

O estudo possui limitações. O corpus concentra-se em produções de acesso aberto e não pretende representar exaustivamente toda a literatura internacional. A análise documental examina o desenho e os resultados gerais divulgados pela CAPES, sem comparar os planos das 36 instituições ou medir efeitos por área e região. Por essa razão, as conclusões não devem ser generalizadas para todas as experiências institucionais.

Como agenda futura, recomenda-se comparar os projetos institucionais, a distribuição regional dos recursos, os tipos de parceria, a participação de instituições emergentes e os resultados acadêmicos e sociais das mobilidades. Também são necessárias pesquisas sobre cooperação Sul-Sul, políticas linguísticas, áreas menos valorizadas pelos rankings e impactos da internacionalização sobre ensino, extensão e desenvolvimento regional. Uma política consistente deve articular qualidade científica, presença internacional, equidade institucional, soberania do conhecimento e função social da universidade.

Sem o enfrentamento das desigualdades que estruturam a produção global do conhecimento, a internacionalização corre o risco de ampliar a inserção internacional das universidades sem ampliar, na mesma medida, a democratização da ciência.

REFERÊNCIAS

ABBA, M. J.; SOARES, S. B.; SANTOS, R. O. Democratización de la internacionalización de la educación superior: contribuciones de la CRES 2018. **Integración y Conocimiento**, Córdoba, v. 12, n. 2, p. 211-230, 2023. DOI: https://doi.org/10.61203/2347-0658.v12.n2.42053.

ALTBACH, P. G. **The international imperative in higher education**. Rotterdam: Sense Publishers, 2013. DOI: https://doi.org/10.1007/978-94-6209-338-6.

ARAÚJO, A. C.; FERNANDES, L. Internacionalização e pós-graduação: a política de editais da CAPES (2005-2018). **Avaliação**, Campinas, v. 26, n. 2, p. 587-605, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/s1414-40772021000200013.

AZEVEDO, M. L. N. Transnacionalização e mercadorização da educação superior: examinando alguns efeitos colaterais do capitalismo acadêmico (sem riscos) no Brasil – a expansão privado-mercantil. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 86-102, 2015. DOI: https://doi.org/10.22348/riesup.v1i1.7371.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Edital nº 41/2017**: Programa Institucional de Internacionalização – CAPES-PrInt. Brasília: CAPES, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-e-auxilios-internacionais/informacoes-internacionais/programa-institucional-de-internacionalizacao-capes-print. Acesso em: 5 ago. 2026.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Programas, Projetos e Ações 2020**: internacionalização. Brasília: CAPES, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/transparencia-e-prestacao-de-contas/programas-projetos-e-acoes/internacionalizacao/programas-projetos-e-acoes/programas-projetos-e-acoes-2020. Acesso em: 5 ago. 2026.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Programas, Projetos e Ações 2021**: internacionalização. Brasília: CAPES, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/transparencia-e-prestacao-de-contas/programas-projetos-e-acoes/internacionalizacao/programas-projetos-e-acoes/programas-projetos-e-acoes-2021. Acesso em: 5 ago. 2026.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Programas, Projetos e Ações 2022**: internacionalização. Brasília: CAPES, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/transparencia-e-prestacao-de-contas/programas-projetos-e-acoes/internacionalizacao/programas-projetos-e-acoes/programas-projetos-e-acoes-2022. Acesso em: 5 ago. 2026.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Programas, Projetos e Ações 2023**: internacionalização. Brasília: CAPES, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/transparencia-e-prestacao-de-contas/programas-projetos-e-acoes/internacionalizacao/programas-projetos-e-acoes/programas-projetos-e-acoes-2023. Acesso em: 5 ago. 2026.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Programas, Projetos e Ações 2024**: internacionalização. Brasília: CAPES, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/transparencia-e-prestacao-de-contas/programas-projetos-e-acoes/internacionalizacao/programas-projetos-e-acoes/programas-projetos-e-acoes-2024. Acesso em: 5 ago. 2026.

CARVALHO, S. B. R.; ARAÚJO, G. C. Gestão da internacionalização das instituições de ensino superior. **Avaliação**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 113-131, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/s1414-40772020000100007.

DAL-SOTO, F.; ALVES, J. N.; SOUZA, Y. S. A produção científica sobre internacionalização da educação superior na Web of Science: características gerais e metodológicas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 32, n. 4, p. 229-249, 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-4698153246.

FÁVERO, A. A.; TREVISOL, M. G. Ensino Superior e internacionalização: atores e desafios. **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 25, n. 53, p. 35-60, 2020. DOI: https://doi.org/10.20435/serie-estudos.v25i53.1367.

FINARDI, K. R.; GUIMARÃES, F. F.; MENDES, A. R. Pensando a internacionalização (crítica) do ensino superior brasileiro. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 6, e020031, 2019. DOI: https://doi.org/10.20396/riesup.v6i0.8655312.

FLORES, A. B.; COSTA, J. P.; FONTOLAN, M. A internacionalização da pós-graduação no Brasil: a experiência do doutorado pleno e doutorado sanduíche no exterior. **Avaliação**, Campinas, v. 28, e023028, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/s1414-40772023000100047.

HAZELKORN, E. **Rankings and the reshaping of higher education**: the battle for world-class excellence. 2nd ed. London: Palgrave Macmillan, 2015. DOI: https://doi.org/10.1057/9781137446671.

KHOMYAKOV, M.; DWYER, T.; WELLER, W. Internationalization of higher education: excellence or network building? What do BRICS countries need most? **Sociologias**, Porto Alegre, v. 22, n. 54, p. 120-143, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/15174522-99066.

KNIGHT, J. **Internacionalização da educação superior**: conceitos, tendências e desafios. 2. ed. São Leopoldo: Oikos, 2020.

LEAL, F. G.; STALLIVIERI, L.; MORAES, M. C. B. Indicadores de internacionalização: o que os rankings acadêmicos medem? **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 4, n. 1, p. 52-73, 2018. DOI: https://doi.org/10.22348/riesup.v4i1.8650638.

LIMA, M. C.; MARANHÃO, C. M. S. A. O sistema de educação superior mundial: entre a internacionalização ativa e passiva. **Avaliação**, Campinas, v. 14, n. 3, p. 583-610, 2009. DOI: https://doi.org/10.1590/S1414-40772009000300004.

LIMA TEIXEIRA, L. I. *et al*. Internacionalizar para quê? As razões de instituições públicas de ensino superior no Ceará. **Avaliação**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 800-821, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/s1414-40772021000300009.

MACEDO, M. S. A. N. Internacionalização do ensino superior e cooperação educacional: o caso do PEC-G na voz dos estudantes. **Avaliação**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 305-325, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/s1414-40772022000200006.

MARCELINO, P. C.; TREVISOL, M. G. O suporte de internacionalização às filiadas ao Sistema ACAFE: estratégias e ações do PPGEd UNOESC. **Roteiro**, Joaçaba, v. 50, e36564, 2025. DOI: https://doi.org/10.18593/r.v50.36564.

MARGINSON, S. The worldwide trend to high participation higher education: dynamics of social stratification in inclusive systems. **Higher Education**, Dordrecht, v. 72, n. 4, p. 413-434, 2016. DOI: https://doi.org/10.1007/s10734-016-0016-x.

MOROSINI, M. C. Internacionalização na produção de conhecimento em IES brasileiras: cooperação internacional tradicional e cooperação internacional horizontal. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 93-112, 2011. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-46982011000100005.

MOROSINI, M. C.; NASCIMENTO, L. M. Internacionalização da educação superior no Brasil: a produção recente em teses e dissertações. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 33, e155071, 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-4698155071.

MOROSINI, M. C.; KOHLS-SANTOS, P.; BITTENCOURT, Z. A. **Estado do conhecimento**: teoria e prática. Curitiba: CRV, 2021. DOI: https://doi.org/10.24824/978655868991.1.

PAIVA, F. M.; BRITO, S. H. A. O papel da avaliação CAPES no processo de internacionalização da Pós-graduação em Educação no Brasil (2010-2016). **Avaliação**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 493-512, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/s1414-40772019000200009.

PILATTI, L. A.; CECHIN, M. R. Perfil das universidades brasileiras de e com potencial de classe mundial. **Avaliação**, Campinas, v. 23, n. 1, p. 75-103, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/s1414-40772018000100006.

RAMOS, M. Y. Internacionalização da pós-graduação no Brasil: lógica e mecanismos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, e161579, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/s1517-9702201706161579.

SALMI, J. **The challenge of establishing world-class universities**. Washington, D.C.: World Bank, 2009. DOI: https://doi.org/10.1596/978-0-8213-7865-6.

SLAUGHTER, S.; RHOADES, G. **Academic capitalism and the new economy**: markets, state, and higher education. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2004.

TAVARES SILVA, F. C.; LEAL ORDÓÑEZ, L. J.; ARNALDO ORTIZ, C. Entre políticas para língua, educação e internacionalização do ensino superior na Rota Bioceânica: reflexões e reflexos em multilateralismo. **Revista Latinoamericana de Políticas y Administración de la Educación**, Buenos Aires, n. 21, p. 86-99, 2024.

THIENGO, L. C. **Universidades de classe mundial ou o fim da universidade como universitas**. Campinas: Mercado de Letras, 2019.

THIENGO, L. C. Tensiones entre internacionalización académica e inserción social: análisis exploratorio de una joven universidad federal en el interior de Minas Gerais (Brasil). **Revista Latinoamericana de Políticas y Administración de la Educación**, Buenos Aires, n. 19, p. 30-44, 2023.

TREVISOL, M. G.; FÁVERO, A. A. As diversas faces da internacionalização: análise comparativa entre duas instituições comunitárias do sul do Brasil. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 5, e019026, 2019. DOI: https://doi.org/10.20396/riesup.v5i0.8653894.

TREVISOL, M. G. *et al*. Políticas de internacionalización de la educación superior: el caso de dos universidades comunitarias del sur de Brasil. **Revista Latinoamericana de Políticas y Administración de la Educación**, Buenos Aires, n. 19, p. 45-59, 2023.

Contribuições dos autores

LBL: Conceituação, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Redação – rascunho original. MSG: Conceituação, Supervisão, Validação, Redação – revisão e edição.

Declaração de uso de inteligência artificial

Foi utilizada ferramenta de inteligência artificial generativa como apoio à revisão linguística, à reorganização da exposição metodológica, à busca e conferência de referências e à preparação formal dos quadros. A ferramenta não foi utilizada para gerar dados empíricos. As fontes, o corpus e os documentos citados foram conferidos nas publicações e páginas institucionais correspondentes. A interpretação, a validação do conteúdo e a responsabilidade pela versão submetida são integralmente dos autores.

Editor: Prof. Dr. José Luís Bizelli